



Diogenes de Figueiredo Quaresma  
Lacartão e Companhia Administrativa<sup>7B</sup>

24 de Dezembro de 1964

Valter Fernandes Lúcio

25 Dezembro



Editor Manoel Barauna Néto

HISTORIA DE 2 AMANTES  
CHIQUINHO E JULIANA, DRAMA  
DE AMOR E DE PAGINAS  
DOLOROSAS

483  
P-63

Criteriosos leitores  
Vos declaro um seguimento  
Do signo de 2 amantes  
Origem do nascimento  
Que para gosarem ambas  
Sofreram grande tormento

Digo que o casamento  
Deus é quem o determina  
Alguem diz que é negocio  
A verdade não combina  
Deus manda ninguem atalha  
A sorte é quem destina

Deus tudo vê e concerte  
E' o que posso afirmar  
Não sei se è sina ou sorte  
Para o ente se casar  
Porem tem se dado exemplo  
Que nos faz admirar

O homem tambem se casa  
Sem conhecer a descendencia  
Se vem de origem boa  
Segue com toda inocencia  
E's ai aonde cabe  
O poder da providencia

Se casa a mulher tambem  
Jamais sem esperança  
Pois a sorte è como um passaro  
Que vôa e torna voltar  
Fortuna é brinde do berço  
E' faliz quem a gozar

Houve no paiz da Belgica  
Em uma rica cidade  
2 compadres moradores  
Que tinha grande amizade  
Um pobre e outro rico  
De alta Prosperidade

As comadres se estimavam  
Bem uma outra queria  
Acharam-se ambas gravidas  
Ficaram com alegria  
E permitido por Deus  
Elas deram a luz num dia

O rico ficou contente  
E a Deus agradecido  
De ver sua esposa em paz  
E o seu recém nascido  
Foi verificar no livro  
Que nome tinha trazido

Abriu a cartilha cristã  
Achou o nome de Abel  
Disse este não me serve  
Que teve a sina cruel  
Bote o de Francisco  
Porque tem en Caaindê

Levou a filha a Igreja  
Por Francisco batizou  
O que lhe deu a cartilha  
Ele leu porem mudou  
E depois de batizado  
Por Chiquinho apelidou

O pobre muito contente  
Com aquela maravilha  
Foi verificar tambem  
O nome de sua filha  
Encontrou de Juliana  
O que lhe deu a cartilha

Verificou o lunario  
Se ela tinha um bom caminho  
Então ela trouxe a ciua  
De se casar com Chiquinho  
O filho de seu compadre  
De quem ele era visinho

O rico foi ver do filho  
A sorte boa ou tirana  
Então ele trouxe a sina  
De casar com Juliana  
Quando ele viu o tal signo  
Deule uma dor desumana

O rico disse eu não creio  
Que sina faça casar  
Foi logo estudar o meio  
Daquele signo cortar  
Chamou a mulher e disse  
Acho bom nos consultar

Disse a mulher para ele  
Nos mandamos preparar  
Um caixão de ferro ou aço  
Para o menino botar  
Ninguém sabe o que vai dentro  
Jega-se o caixão no mar

O rico chamou o ferreiro  
Fazer um caixão mandou  
O ferreiro com 3 dias  
Fez o caixão entregou  
Ele trancou o menino  
E dentro do mar botou

No outro dia seguinte  
Uma embarcação passou  
O capitão do navio  
Pegar o caixão mandou  
Abriu e viu o menino  
Admirado ficou

O capitão do navio  
Ficou com muita alegria  
Disse a criança é formosa  
Levo em minha companhia  
Faço dele um pratico mó  
Em outra capitania

Seguiu a embarcação  
O capitão o teve  
Ensinou o a ser marítimo  
Ele bastante estudou  
A navegar pelos mares  
Num paquete começou



Toda ciencia maritima  
Francisco logo estudou  
Um barco muito bonito  
Por sua conta tomou  
Trato agora em Juliana  
Tambem como se criou

O pai dela era pobre  
Porem de boa maneira  
Mandou encina-la bem  
De leitura e costureira  
Entre todas as moças  
Juliana era a primeira

Oriou-se então Juliana  
Com toda capacidade  
Lia, escrevia e contava  
E amava a virgindade  
Era uma jovem simpatica  
Com 15 anos de idade

O pai dela era um homera  
Trabalhador e honrado  
Perto dele tinha um sitio  
De fruteira arborizado  
Era de um seu amigo  
Um negro velho casado

A mãe de Juliana  
Uma velha fiandeira  
Chamava se Damiana  
E era muito interesseira  
Quando não tecia rêde  
Trabalhava de jouceira

O pai de Juliana  
Nesse tempo faleceu  
Tambem a mulher do negro  
Na mesma data morreu  
Se achando o negro viúvo  
Declaro o que succedeu

Chamava-se o negro Sancho  
Tinha grande arrandamento  
Logo que se viu sozinho  
Chegou-lhe o pensamento  
De escrever a Juliana  
Lhe falando em casamento

Juliana respondeu  
Que tal couza não fazia  
De se casar muito moça  
Mesmo casar não podia  
Devido tar a mãe velha  
Esta em sua companhia

A velha deu fé da carta  
Chamou ela e perguntou  
Minha filha voce diga  
O que foi que respondeu  
O conteúdo da carta  
Juliana não negou

Mamãe, eu mandei dizer  
Que me casar não podia  
Obrasse mal minha filha  
Em dizer que não queria  
Olha que o negro é rico  
E pobre não tem valia



Esse parecer da velha  
Juliana então tomou  
Fez uma carta bem feita  
Num envelope botou  
Mandando dizer que sim  
Casar se determinou

Recebeu a carta o negro  
Ficou bastante contente  
Disse eu tenho dinheiro  
Me caso já de repente  
Com alegria pulava  
Que só macaco em correntea

No outro dia as 16 horas  
O negro Sancho chegou  
Contratoram o casamento  
O negro se retirou  
As 4 horas da tarde  
Um navio na barra entreu

Foi um medico da saúde  
O paquête visitar  
Levou consigo umas moças  
Elas foram passar  
Juliana tambem foi  
O barco especisar

Quando entraram no paquête  
Acharam bem bonitinho  
As senhoritas do barco  
Recebeu as com carinho  
Viu Juliana um letreiro  
Dizendo o dono é Chiquinho

Lembrou-se então Juliana  
Do signo que tinha trazido  
De se casar com Chiquinho  
Chegou lhe logo o sentido  
Voltou pensando no negro  
Do que tinha acontecido

Então nesse mesmo dia  
Chiquinho não desembarcou  
No outro dia cedinho  
Para a rua ele marchou  
Na porta de Juliana  
Foi logo aonde esbarrou

Chiquinho chegou na porta  
Ela estava costurando  
Ao pé de uma janela  
Ele poz-se em pé olhando  
Ela também deu fé dele—  
Fol logo simpatisando

Comprimentou Juliana  
Com muita boa maneira  
Ela disse o senhor entre  
Minha mobilia é grosseira  
Porem se quizer entrar  
Vou forrar uma cadeira

Chiquinho disse que sim  
Ela a cadeira forrou  
Ele deu um passo a frente  
Na cadeira se sentou  
E depois de está sentado  
Na conversação entrou

Juliana era educada  
 Da conversa não cismou  
 Chiquinho da mesma forma  
 O que queria tratou  
 Eles estavam conversando  
 O negro Sancho chegou

O negro fechou a cara  
 Ela viu presenciou  
 Que ele teve ciúme  
 Do moço que encontrou  
 Fez Juliana um sinal  
 Chiquinho se retirou

Perguntou o negro a ela  
 Aquele, quem era então  
 Ela logo respondeu-lhe  
 É um digno cidadão  
 Veio mandar fazer um terno  
 De brim kaki ou azulão

O negro ficou calado  
 E depois se retirou  
 O moço estava escondido  
 De tudo presenciou  
 Quando o negro retirou-se  
 Chiquinho se apresentou

Chiquinho nessa ocasião  
 Iirigiou-lhe o pensamento  
 Perguntou se ela lhe dava  
 Sua mão em casamento  
 Ela lhe disse que não  
 Logo no mesmo mometo



Ele perguntou porque  
Ela disse sem demora  
Porque estou para casar me  
Diga com quem a senhora  
Com aquele negro velho  
Que saiu daqui agora?

Então dona Juliana  
Eu de se fico enfeitado  
Já vi que não sou feliz  
Meu signo foi variado  
Volto para o meu paquete  
E vou ser suicidado

Ela disse sr. Chiquinho  
Não va se suicidar  
Não fique desanimado  
Eu a noite vou pensar  
Vá para o paquete e durma  
Amanhã torne a voltar

Chiquinho sahio pensando  
No que ella lhe tratou  
De dia não comeu mais  
A noite não repousou  
No outro dia as 10 horas  
Ele de novo chogou

Perguntou a Juliana  
Então findou de pensar  
Ela respondeu e disse  
Pode ir se preparar  
O mejo que eu pensei  
E' de com todos dois casar

Ele disse não me serve  
Disse ela é sem perigo  
Não fale antes de ouvir  
Ouça primeiro o que eu digo  
De dia eu caso com ele  
De noite eu fujo com tigo

Chiquinho disse eu sei  
Quando é seu casamento  
Disse ela de hoje a 3 dias  
Vou fazer meu sacramento  
E o senhor por bondade  
Não vá no divertimento

Chiquinho perguntou porque  
Eu já exponho ao senhor  
Quem namora se conhece,  
Seja por qual meio for  
Mesmo não pode estar juntos  
Dois amantes de um amor

Olha de hoje a 3 dias  
Eu pretendo me casar  
Toque fogo no paquete  
Para não se demorar  
E no dia a meia noite  
No portão va me esperar

Chiquinho disse baixinho  
Com medo de algum ouvinte  
Dona Juliana eu  
Sou o seu constituinte  
Apertou-lhe a mão e disse  
Até no dia seguinte

Retirou se então Chiquinho  
E Juliana ficou  
O plano que ela fez  
Seu amante bem achou  
Quando Chiquinho saiu  
O negro Sancho chegou  
Comprimentou Juliana  
E tratou de perguntar  
A senhorita me diga  
Se já pode se casar  
Eu estou sem paciência  
Não posso mais demorar j

Juliana respondeu  
Para casar pronto estou  
Mais só pensava em Chiquinho  
E no plano que tratou  
Então no dia marcado  
Com o negro Sancho casou

E depois do casamento  
Chapanha, Cognac e vinho  
Cerveja cidra e picor  
Bebia estranho e vizinho  
Fez a noiva uma saúde  
Disendo esta é de Chiquinho

Da visita do mar tino  
O negro então se lembro  
Esse Chiquinho quem era  
O negro lhe perguntou  
Ele disse é um primo meu  
E Sancho lhe creditou



O negro Sancho não sabia  
Que o discurso era falso  
Juliana levou o copo  
E crusou com ele o braço  
Se havia de cutro beber  
Eja disse eu satisfação

Assim terminaram a tarde  
Em toque muita alegria  
Saudações, boa mesa  
De toda comidoria  
As 8 horas da noite  
Haja dança em companhia

O negro Sancho animou-se  
Disse logo ao marcante  
Haja dança no salão  
Ninguem pare um só instante  
Que eu vou dançar agora  
Mais minha flor elegante

Quando terminou a parte  
Disse a noiva estou enfadada  
Sanchinho não ignore  
Passei o dia calçada  
Vou descansar meia hora  
No meu quarto sucegada

Sancho disse para ela  
Tú hoje és minha bonina  
Todo pedido eu te faço  
Se oculte desta bosina  
Que eu só vou acordá-la  
Ao romper da matutina

Sancho pegou duas chaves  
A Juliana entregou  
A do quarto e a da burra  
Todas as duas ela levou  
Para quem estava enganado  
Ainda mais se desgraçou

Juliana entrou no quarto  
Logo a burra destrancou  
200 contos que tinha  
Tirou tudo e carregou  
Foi no portão do quintal  
Com seu amante encontrou

Chiquinho quando viu ela  
Ficou com muita alegria  
Tratou com todo respeito  
Porque assim merecia  
Entregoulhe uma creada  
Para sua companhia

No paquete tinha fogo  
Para não se demorar  
E a demora que houve  
Só foi chiquinho embarcar  
O navio abriu a véla  
Seguiram pelo alto mar

Com 8 dias de viagem  
Chiquinho na Rússia chegou  
Com grande recepção  
No porto desembarcou  
Foi chamado o Juiz  
No mesmo dia casou

Chiquinho depois de casado  
Um retratista pagou  
Dele com a sua esposa  
Os 2 retratos tireu  
Fez uma critica do negro  
E para traz enviou

Trato sobre o negro Sancho  
Quando o baile terminou  
Foi no quarto de dormida  
E a moça lá não achou  
Botou as mãos na cabeça  
Como doido exclamou

Vaia-me nossa senhora  
Foi pesada a minha sina  
Mais antes eu não tivesse  
Me socado em tal bosina  
Gastei tudo quanto tinha  
Perdi a minha bonina

O negro Sancho 3 dias  
Doido na rua ficou  
Passando pelo correio  
Um estafeta mostrou  
O retrato de Chiquinho  
Com Juliana entregou

O negro vendo os retratos  
Desmatou cahiu no chão  
Deu lhe um ataque morren  
Nessa mesma ocasião  
Quem faz o que Daus não quer  
Só sofre decepção



A velha Damiana  
Quando soube do resultado  
Do que Juliana fez  
Da varanda de um sobrado  
Deu uma queda morreu  
Com o pescoço quebra

Ficou Sanchinho vaiado  
Perdeu a mala e a tranca  
Por ele facilitar  
E dar a passagem franca  
Pois isto acontece a negro  
Que casa com moça branca

Peço desculpa do drama  
A quem não acha de fé  
Não ha regra em excepção  
Todo principio tem pé  
Diz o antigo proverbio  
O que Deus marca isso é

**FIM**